

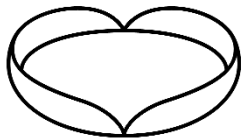
# Fotossíntese

## O Jardim por quem nos visita.

**ANTÓNIO CARMO GOUVEIA**

[gouveia.ac@uc.pt](mailto:gouveia.ac@uc.pt)

[jardim.botanico@uc.pt](mailto:jardim.botanico@uc.pt)



**JARDIM BOTÂNICO**  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

APOIO



18ª semana  
cultural  
universidade  
de coimbra

• U

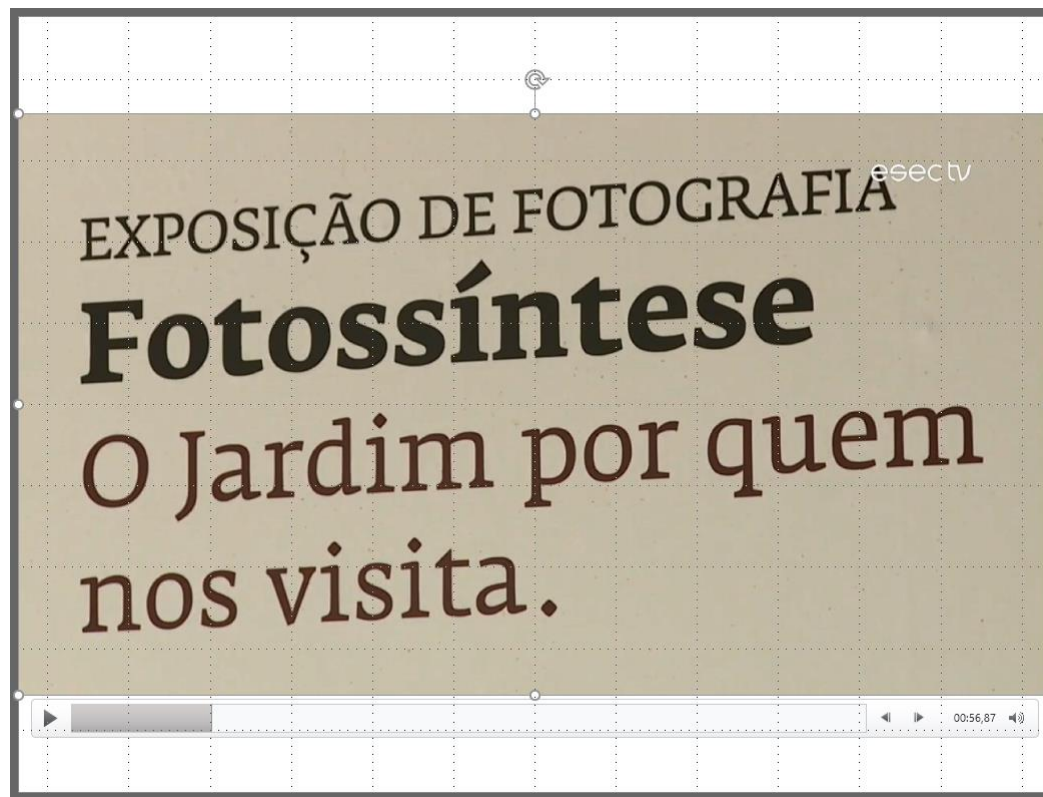


• C



CÂMARA MUNICIPAL  
COIMBRA





[Reportagem sobre o projecto FOTOSSÍNTESE](#)

Youtube: ESEC TV/RTP2



António Gouveia e Luísa Silva com as fotografias que mostram como se "via" antigamente jo Jardim Botânico de Coimbra

## Fotografias revelam memórias inéditas do Jardim Botânico

**Fotosintese** Exposição é inaugurada no âmbito da Semana Cultural da Universidade de Coimbra

Patrícia Isabel Silva

As fotos das primeiras em casada avó, em Coimbra, em si sempre uma animação e muitas vezes, incluem passagens ao Jardim Botânico da Universidade de Coimbra (JBUUC). No álbum de fotografias de família de Luísa Ivo Madalena Silva encontram-se alguns desses momentos registados, na década de 50, que poderão vir a fazer parte de uma exposição Fotosintese, a inaugurar dia 28 de Abril, junto à Estação de Aviação Histórica, no âmbito da Semana Cultural da UC.

Respondendo ao apelo da direcção do JBUUC, Luísa dirige-se com o filho, com algumas fotos que fazem parte das suas memórias de sem pre para serem digitalizadas e posteriormente, analisadas para uma possível escrita para a exposição.

Além do registo com a primeira, não falta uma foto com a

me e o irmão - tirada pelo pai - e uma outra em que aparece a minha de laço no cabelo, quando não tinha mais de 6/7 anos. Ao Botânico onde também outra foto em que aparece como avó materna, com quem, curiosamente, até lá me fui a jogar da vovó.

As fotos de Luísa juntam-se a um espólio de algumas dezenas que nas últimas semanas foram chegando ao centro electrónico Fotosintese, seja por ou a página de internet do jardim, desde momentos em família da vida académica, sem esquecer os netos dos anos 80.

Nas imagens digitalizadas no âmbito do projecto podem já ser apreçadas verdadeiras relíquias a preto e branco, como uma foto de grupo, com Luís Carrilho e a rector Joana Westerdijk e Christine Brito, duas pioneiras da investigação botânica na Holanda, ou uma visita do quotidiano com os filhos anos 80, amais em visita entre amigos na Avenida das

Tilas, um almoço entre mãe e filho, brincadeiras junto à estufa, um grupo de rapazes no lago central, provavelmente nos anos 80.

«Interessa-me perceber como as pessoas viviam no jardim», sublinha o director António Gouveia, esclarecendo que não é necessário que as fotografias tenham muita qualidade para fazer parte desta exposição de memórias.

Do material já disponível, o responsável do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra realiza que algumas imagens serão a ajudar a combater melhor como em aquele espaço e as diferenças que existem para os tempos mais modernos. António Gouveia lembra, por exemplo, que muitas fotografias de grupo de mulheres do Magistério Primário - as mulheres - surgem muito bonitas, que se veio a perceber que em o jardim o cheiro do jardim de que o filho registou em imagens.

**Fotos para exposição podem ser enviadas até 31 de Março**

Fotos ocasionais ou momentos especiais. O Jardim Botânico da Universidade de Coimbra tem o intuito de recolher memórias, a mais antigas das quais pensa-se que data de 1850. Com o projecto Fotosintese,

dão-se a conhecer imagens obtidas pelos visitantes, pelo que, até 31 de Março, a direcção está a receber fotos, enviando a segunda metade do século XIX, e nos anos 80 como limite.



## LOCAL

# O Botânico de Coimbra mostra-se pelas lentes de quem lá passou

Não precisam de ser especialmente artísticas nem de retratar um momento relevante. O Jardim Botânico da Universidade de Coimbra está a pedir aos seus visitantes para enviarem fotos antigas para ajudarem a preencher o que falta na sua história

### Memória Camilo Soldado

Inquanto estudante em Coimbra, Maria Vieira Falcão vivia ao fundo da Rua da Memória. Mas, recentemente, ao fundo da Rua da Lapa, após só passara a estudar a palavra "monumental" na década de 50, na magnitude das dimensões e intervenções na Alta Universitária durante o Estado Novo. O amigo acesorinha outra história, de um e com 89 anos, fala de um tempo que já passou e de coisas que não pareciam. Na secundária andou no Liceu Infanta Dona Maria, que, entre outras localizações, já esteve inserido no Colégio de São Bento, e ficou hoje ocupado em parte pelo Jardim Botânico.

Depois entrou no curso de Engenharia, em 1950. «A Alta era bonita, mas já não havia muita coisa». No curso da Escola de Engenharia de António Formosa, onde foi aluno de Hilário Barreto, havia 13 rapazes, mas também alguns rapazes.

Nas fotografias em casa ao lado do quadro de controle do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra (JBUUC), aparece com as colegas do curso, todas sentadas com o seu uniforme. «Tem 1951 escrito no verso». Memórias de dar um passeio, algo que faziam muitas vezes na Avenida da Tilas do jardim, como um passeio. «Que dia, os livros ou livros». «Ei, era! O dia onde vivia era de bastante feminino e, nas aulas do curso, apesar de as mulheres serem muitas, a fotografia e a ginástica eram as disciplinas em separado. «Fizem outras coisas». No Jardim praticavam "um suspiro mais de traidor". Não é preciso apontar para muito mais.

Maria Vieira Falcão fez questão de ir ao Jardim Botânico da Universidade de Coimbra entregar as fotografias. A intenção foi visitada por cerca de 80 mil pessoas por ano incluindo uma campanha de recolha de

imagens tiradas no espaço até final dos anos 1980, antes do advento da fotografia digital. O espólio, depois de feita a selecção, vai dar origem à exposição Fotosintese, no final de Abril.

A recolha seria terminada no dia 31 de Março, mas o director do JBUUC, António Gouveia, explica ao PÚBLICO que "as pessoas podem sempre enviar ou aparecer no jardim, para que as imagens sejam digitalizadas, e as fotos vão sendo acrescentadas a uma galeria online".

O objectivo é "perceber o jardim visto de fora. Como é que as pessoas viviam e utilizavam o jardim" fundado em 1772. Perceber a história não oficial e que não fica registada nos livros. «Devíamos não viver o que nós vemos. Este olhar de fora também é importante», acrescenta. O responsável admite que as imagens não precisam de ser especialmente boas ou de ser muito artísticas.

O projecto vai além do envolvimento com a comunidade. «Há muitos dados que se podem retirar de uma fotografia, uma planta ou uma pessoa», refere António

«As pessoas podem sempre enviar ou aparecer no jardim, para que as imagens sejam digitalizadas, e as fotos vão sendo acrescentadas a uma galeria online»

António Gouveia  
Director do JBUUC

Gouveia. As alterações espaciais, da colecção vegetal, da história de algumas das plantas que aparecem como pano de fundo das fotos de família logo nos anos 50 mostram que já não se vê o de estudo.

«Se tivermos um registo bastante completo, como é o caso graças da fotografia, podemos ver questões relacionadas com biologia, se aquela árvore estava a ser beneficiada e se é mais cedo ou mais tarde do que é agora». Mas essas autênticas documentações históricas e pessoais, recolhidos tanto em momentos especiais como em visitas casuais, podem ser interpretados de várias ângulos, desde à biologia, arquitectura paisagística, património ou turismo».

A recolha de imagens já trouxe vários exemplos. Uma fotografia tirada nos anos 1960 ou final dos anos 1950 em frente ao portão principal permite olhar as gralhas brancas que tinham a encosta de José Simões. Há de grande porte, as árvores na imagem aparentemente ter sido plantadas recentemente.

Adolpho Möller foi um jardineiro-chefe "muito importante" e há uma fotografia dele, refere António Gouveia. No final da década de 1940, ao lado de uma fotografia de um curso do magistério primário, excluiu o nome feminino, aparece o nome dele que começou a trabalhar no Botânico em 1937. Há agora mais um registo.

Mas a mudança a mudança das pessoas não são infalíveis. Uma imagem está datada como sendo de 1944, mas a presença do diafragma, que apenas foi criado na década de 1950, mostra que a fotografia terá sido capturada depois.

Memórias de família Um grupo de crianças rodado por algumas fotos para a fotografia numa esplanada. A imagem a preto e branco é captada por ocasião da visita dos alunos da Escola Primária de Alcaçova ao Jardim Botânico de Coimbra, alguns entre 1956 e 1959. São



Maria Vieira Falcão com três colegas, em 1951



Maria Helena Silva com o filho, João Pedro, em 1961.



flickr

Explorar Criar

Fotos, pessoas ou grupos



Login

Cadastre-se



# Jardim Botânico Universidade de Coimbra

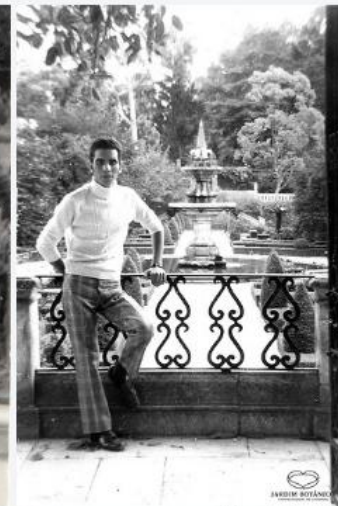
+ Seguir



FOTOSSÍNTESE | exposição 5 seguidores • 1 seguidor

33 fotos Entrou em 2016

Sobre Galeria Álbuns Favoritos Exposições Grupos



OBRIGADO

WWW.UC.PT/JARDIMBOTANICO